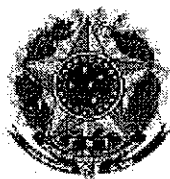


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

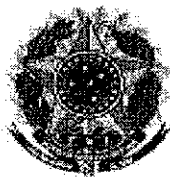
1 **ATA DA 106ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA**  
2 **EDUCAÇÃO SUPERIOR – CONAES.** Aos quinze dias do mês de abril do ano de dois mil  
3 e quatorze, às oito horas e trinta minutos, no Auditório Anísio Teixeira, do Edifício do  
4 Conselho Nacional de Educação – CNE teve início a centésima sexta Reunião Ordinária  
5 da CONAES, com a presença dos seguintes Senhores (as) membros: **João Carlos**  
6 **Pereira da Silva** (Presidente), **Guilherme Marback Neto** (Notório Saber), **Joaquim José**  
7 **Soares Neto** (Notório Saber), **Marcelo Knobel** (Notório Saber), **Maria Clara Kaschny**  
8 **Schneider** (Notório Saber), **Adalberto Grassi Carvalho** (CAPES/MEC), **Claudia Maffini**  
9 **Griboski** (Representante do INEP), **Cleunice Matos Rehem** (Representante da  
10 **SERES/MEC**), **Reginaldo Alberto Meloni** (Representante do Corpo Docente), **Rolando**  
11 **Rubens Malvásio Júnior** (Representante do Corpo Técnico-Administrativo) e **Simone**  
12 **Pereira Costa Benck** (Secretária Executiva da CONAES), além dos convidados especiais  
13 ex-presidentes da CONAES Senhores (as): Nadja Maria Valverde Viana, Sérgio Roberto  
14 Kieling Franco e Robert Evan Verhine. Registrou-se a ausência da Sra. Rossana Valéria  
15 de Souza e Silva (representante do MEC), do Sr. Antônio Simões Silva (Representante da  
16 **SESu/MEC**) e do Sr. Mateus Luis Weber (Representante do Corpo Discente). O  
17 presidente da CONAES dirigiu-se aos membros da reunião e convidados solicitando a  
18 todos que ocupassem seus lugares para que se desse início a reunião comemorativa  
19 pelos 10 anos do Sinaes. Agradeceu a presença dos membros e convidados e pontuou  
20 que os trabalhos que envolvem a data de comemoração do Sistema Nacional de  
21 Avaliação da Educação Superior iniciaram-se, no dia anterior, dia 14 de abril de 2014 com  
22 as atividades do Seminário dos Dez Anos do Sinaes promovido pela Diretoria de  
23 Avaliação da Educação Superior – DAES do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas  
24 Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Destacou que a Comissão Nacional de Avaliação da  
25 Educação Superior – CONAES que é a entidade responsável pela coordenação e  
26 supervisão do SINAES foi instituída pela mesma lei e, por conseguinte nesta data  
27 comemora-se também uma década da existência da Comissão. Dos informes o  
28 Presidente registrou a participação da CONAES nas primeiras Capacitações de  
29 Avaliadores no Novo Instrumento de Avaliação Institucional promovidas pelo INEP, tendo  
30 como representante nos dias 24 e 25 de março de 2014, em Fortaleza, o Sr. Joaquim  
31 José Soares Neto e nos dias 31 de março e 01 de abril de 2014, em Brasília, a pessoa do  
32 presidente. Fez menção, também, a sua participação no dia 01 de abril de 2014 em  
33 reunião na Secretaria de Educação Superior - SESU para tratar sobre a Revalidação de  
34 Diplomas (ARCU-SUL) esclarecendo que manifestou a já conhecida posição da  
35 CONAES contrária a revalidação automática dos diplomas, reforçando-se a opção pela  
36 qualificação. Informou da participação do Prof. Marcelo Knobel no V Fórum da Educação  
37 Superior do Estado do Goiás, promovido pela SEMESG, no dia 03 de abril de 2014. O Sr.  
38 Marcelo registrou que há uma compreensão confusa entre os papéis do MEC, da  
39 CONAES e do Sinaes nas relações sobre avaliação da educação superior e as  
40 implicações do modelo proposto no âmbito do Sinaes. Frisou que o papel da avaliação  
41 deve se dar separadamente do papel da regulação e indicou como positiva a iniciativa do  
42 SEMESG de aproximar os Conselhos Estaduais dando a oportunidade da CONAES se  
43 fazer conhecer e ouvir. Ressaltou que esta proximidade é salutar e necessária para dirimir  
44 a falta de informação. A Profa. Nadja reforçou que o fórum dos conselhos estaduais de  
45 educação vem paulatinamente tomando conhecimento da necessidade de cooperação

*[Assinatura]*



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

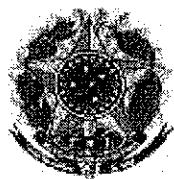
46 entre os sistemas federal e estaduais, apesar do receio latente em relação ao papel  
47 regulatório do Estado. Ressaltou que a CONAES na pessoa dos seus ex-presidentes  
48 tentaram avançar e se esforçaram para o fortalecimento desta parceria. O Sr. Robert  
49 também ressaltou a importância desta proximidade, porém, destacou que se fazem  
50 necessários alguns ajustes burocráticos que realmente facilitem esta aproximação como,  
51 por exemplo, a adesão ao Sistema E-Mec de modo que os Estados sejam atendidos e a  
52 celeridade dos processos de assinatura dos termos de cooperação técnica no âmbito do  
53 INEP, da CONAES e da SERES. O Sr. Sérgio Franco indicou que a integração dos  
54 Conselhos Estaduais ao Sinaes deve partir dos princípios essenciais estabelecidos pelo  
55 Sinaes dando-se aos Conselhos a oportunidade de ingressarem no sistema e de serem  
56 ouvidos na construção dos instrumentos e outras etapas do processo. Para propiciar esta  
57 integração sugeriu o diálogo Conaes, CNE e Conselhos Estaduais em favor de que se  
58 estabeleça um regime de cooperação dando-se aos Conselhos Estaduais clareza em  
59 relação a sua participação no Sinaes e a oportunidade de coparticipação. A Sra. Cleunice  
60 reforçou que o uso do Sistema E-Mec carece de uma definição urgente em relação à  
61 definição de sua utilização por meio da criação de um módulo específico destinado aos  
62 CEE ou de serem customizados de acordo com a realidade dos estados, reforçando que  
63 as adequações dos Sistemas Estaduais ao Sinaes é o ponto chave da avaliação e  
64 regulação. O Sr. Adalberto reforçou que a adesão ao Sinaes utilizando-se o Sistema E-  
65 Mec precisa primar pela comparatividade e para isto os Conselhos Estaduais precisam  
66 ajustar-se, por exemplo, aos instrumentos de avaliação adotados no Sinaes. Lembrou  
67 ainda que os Conselhos Estaduais estiveram representados na pessoa do Sr. Teófilo,  
68 presidente do Conselho Estadual do Paraná, desde a Comissão Especial que criou o  
69 Sinaes em 2004, e que não procede a afirmação de que os Conselhos Estaduais não são  
70 ouvidos. Segundo ele a questão essencial é que tem sido tangenciado o problema central  
71 desta relação: de que os princípios do Sinaes invadem as prerrogativas decisórias dos  
72 Conselhos Estaduais. Reforçou que hoje há um sistema nacional democratizado que foi  
73 consolidado às custas de muito esforço e trabalho, e que este movimento precisa ser  
74 entendido pelos Conselhos Estaduais. Todos concordaram que este tema deve ser  
75 tratado prioritariamente pela CONAES, levando-se em conta a necessidade de serem  
76 criadas estratégias capazes de vencer as resistências postas em relação a perdas de  
77 poder e ao pacto federativo. O Sr. Adalberto sugeriu que deve haver uma chamada  
78 pública por meio de pronunciamento da CONAES que esclareça sobre estes papéis e que  
79 fomente o real avanço nestas adesões. O Sr. João Carlos pontuou a necessidade de se  
80 retomar os convites ao diálogo entre a CONAES e os CEE e se comprometeu neste  
81 sentido. Participou sobre convite recebido da Associação Brasileira dos Reitores das  
82 Universidades Estaduais e Municipais – ABRUEM para participação no “54º Fórum  
83 Nacional de Reitores – O Desafio da Gestão das Universidades Estaduais e Municipais”,  
84 para proferir palestra sobre o tema “Parâmetros da Avaliação Institucional para as  
85 Universidades Estaduais e Municipais”, a realizar-se no dia 09 de maio de 2014, na  
86 cidade de Campos do Jordão – SP. Registrou sua ida pessoalmente a este evento  
87 representando a Comissão à medida que o plenário entendia como prioritária a demanda  
88 de proximidade entre os CEE e o Sinaes. Informou a participação dos membros da  
89 CONAES Sra. Cleunice e Sr. Rolando, além da Secretária Executiva da Comissão Sra.  
90 Simone Benck, no dia 11 de abril 2014, na palestra “O conceito de internacionalização em  
91 educação superior: tendências e desafios”, com o Prof. Hans de Wit, no Auditório do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

92 MEC, promovida pela Assessoria Internacional do MEC em parceria com a FAUBAI -  
93 Associação de Assessorias de Instituições de Ensino Superior Brasileiras para Assuntos  
94 Internacionais. Informou sobre convite para participar da reunião mensal do Conselho  
95 Nacional de Educação em São Luis/MA, nos dias 5 e 6 de maio de 2014. A Sra. Cleunice  
96 registrou que estará na reunião pela SERES, ficando deliberada a sua indicação para  
97 também representar a CONAES. Passando ao momento central do encontro o Presidente  
98 informou a temática da 106ª Reunião Ordinária da CONAES os "Desafios da CONAES  
99 ante os elementos do Sinaes: Autoavaliação, Avaliação *In loco* e ENADE" e explicou a  
100 dinâmica do encontro registrando que os ex-presidentes da CONAES teriam um tempo  
101 para se pronunciar sobre os elementos do SINAES e que após suas falas dar-se-ia o  
102 debate sobre os desafios da CONAES para os próximos anos. Registrou que o debate  
103 realizado neste dia subsidiará futura publicação realizada no âmbito do INEP com estudos  
104 sobre a CONAES e em seguida pediu que cada ex-presidente fizesse sua explanação  
105 utilizando de 20 a 30min. Com a palavra a Sra. Nadja Viana agradeceu o convite e louvou  
106 a ideia de no aniversário dos 10 anos do Sinaes ser feita uma reflexão que retoma os  
107 princípios e elementos de um sistema nacional de avaliação proposto para um país tão  
108 complexo e pleno de diversidades. Reforçou que, de maneira sistêmica, foi em 2004 com  
109 a promulgação da Lei do Sinaes que surgiu no Brasil a proposição de um processo de  
110 avaliação a ser consolidado via sistema. A mesma lei criou também a Conaes, uma  
111 novidade da legislação que faz referência ao ator responsável por pensar e cuidar do  
112 sistema nacional de avaliação, assim a Comissão tem a responsabilidade de fazer elos  
113 com a comunidade acadêmica e o Ministério da Educação favorecendo o fortalecimento  
114 da cultura de avaliação, cuidando de sua imagem enquanto a responsável pela  
115 concepção do sistema para além das burocracias de uma comissão comum. Reforçou a  
116 importância de se pensar o respeito à diversidade brasileira, os múltiplos olhares da  
117 avaliação institucional, de cursos e dos estudantes e a relação necessária de  
118 interiorização da Educação Superior. Relembrou que a criação de conceitos, como o  
119 CPC, se deu para apontar e assinalar os problemas existentes na ponta do sistema e que  
120 a centralização do Sinaes no ENADE colide com a concepção inicial do Sinaes de se ter  
121 ênfase na avaliação institucional e não na avaliação dos cursos ou dos estudantes. Havia  
122 a necessidade de que as instituições definissem suas políticas, metas e objetivos por  
123 meio do PDI e isto ficou adormecido por um tempo. O novo formado para os relatórios de  
124 autoavaliação ressignificam a ideia de que a avaliação pode servir como subsídio das  
125 políticas públicas para a Educação Superior. Reforçou a importância do BASIS e a  
126 necessidade de sua permanente atualização, registrando o valor das capacitações dos  
127 avaliadores que têm sido organizadas e mantidas pelo INEP. Pontuou que os relatórios de  
128 autoavaliação precisam ser incorporados como termômetro e autocrítica e não como  
129 subsídios para suposta punição advinda da "regulação". É preciso que a CONAES  
130 trabalhe ainda mais para que as instituições entendam definitivamente esta premissa de  
131 parceria que a avaliação traz intrínseca e conceitualmente mas, que na prática se perde  
132 ao longo do processo de avaliação. Por isto reiterou a importância do papel dos  
133 avaliadores. Pontuou que é preciso se pensar que a avaliação institucional, que é a  
134 premissa do Sinaes, de pouco mais de 2.000 instituições é infinitamente mais viável que a  
135 avaliação de 30.000 cursos em um sistema que se expande a cada dia, e assim chamou  
136 a atenção para que se repense esta questão e para que se invista no fortalecimento do  
137 trabalho das Comissões Próprias de Avaliação - CPA. Dando seguimento aos

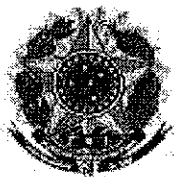
*R*  
*m.k.*



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**


138 pronunciamentos o Sr. Sérgio Franco registrou sua satisfação com a possibilidade de  
139 estar em mais uma reunião da CONAES e agradeceu imensamente o convite. Indicou que  
140 sua fala focaria a avaliação institucional da perspectiva de que o retrato da instituição só  
141 se valida a partir da existência de uma série histórica, que permita a comparação do  
142 ontem e do hoje, e que agora em que o Sinaes comemora sua primeira década de  
143 existência isto se torna possível. Ressaltou que com o novo instrumento de avaliação esta  
144 possibilidade é favorecida. Propôs que se faça uma análise mais apurada dos relatórios  
145 de autoavaliação à medida que se tem conhecimento de que estes não são fiéis à  
146 realidade institucional. Indicou a necessidade de se criar mecanismos de se avaliar os  
147 cursos que são avaliados com CPC positivo, até mesmo para que se tenha parâmetro  
148 sobre a qualidade dos nossos instrumentos. Finalizou sua explanação afirmando que a  
149 CONAES precisa ser fortalecida em relação à sua finalidade primeira: pensar a avaliação  
150 para fora do sistema e de forma propositiva. Com a palavra o Sr. Robert Verhine  
151 agradeceu o convite e se colocou à disposição para o debate permanente. Iniciou sua fala  
152 lembrando onde estava em 2004 há 10 anos, quando nasceu o Sinaes. Indicou que à  
153 época o Banco Mundial encomendara seus serviços de consultoria para realização de  
154 uma análise técnica sobre o ENADE e a sua compatibilidade com o seu antecessor, o  
155 Provão. O estudo foi publicado com registro de algumas diferenças técnicas entre ambos,  
156 e é claro com algumas críticas, em específico, em relação à inclusão da nota do ENADE  
157 para o concluinte e à lógica do valor agregado a título de comparação entre os resultados  
158 dos concluintes com os resultados dos ingressantes. Posteriormente essa questão foi  
159 resolvida com a criação do IDD que seria o resultado para o concluinte a partir de outras  
160 atividades que vão além dos resultados dos ingressantes. Enfocou que a avaliação  
161 institucional é pautada em critérios pré-estabelecidos, diferentemente do que é feito pelo  
162 ENADE em que os conceitos são relativos, distribuídos em uma curva de distribuição  
163 normal a cada ano, a cada aplicação do exame, e não estão pré-definidos, por exemplo,  
164 em relação aos itens de prova, a quantidade de acertos ou a dificuldade dos itens.  
165 Assinalou o avanço obtido com a criação do Banco de Itens no âmbito do INEP à medida  
166 que isto é essencial, da perspectiva da qualidade, por habilitar os itens que entram nas  
167 provas do ENADE. Além disto, registrou a necessidade do INEP rever a elaboração dos  
168 relatórios globais dos resultados dos questionários socioeconômicos dos alunos e  
169 disponibilizar a sua publicação como feito até 2005, bem como, se pensar como se  
170 interpretam os resultados obtidos à luz dos blocos de questões que caracterizam as  
171 dimensões do Sinaes para melhoria de qualidade. Sobre a concepção do Sinaes,  
172 enquanto avaliador fez duas críticas e as deixou para reflexões futuras: uma em relação a  
173 visão excessivamente positiva dada às visitas *in loco* e de sua utilização como centro da  
174 avaliação da instituição, à despeito da melhor capacitação possível que se faça com os  
175 avaliadores. É uma segunda crítica conceitual, sobre a ênfase dada à gestão. Por fim,  
176 defendeu que a avaliação do ENADE deve ser baseada em critérios pré-estabelecidos. O  
177 Presidente Sr. João Carlos agradeceu a intervenção dos ex-presidentes e listou pontos  
178 que considerou essenciais: o primeiro relativo aos relatórios de autoavaliação e as  
179 orientações que estão sendo pensadas e serão definidas no âmbito da CONAES para que  
180 primem pela sua eficácia, pela possibilidade de ser agregado a este um plano de  
181 melhorias das instituições e do mesmo ser apreciado permanentemente por comissões  
182 especializadas. Uma outra questão que mencionou foi relativa ao debate sobre o ciclo  
183 avaliativo e até mesmo a possibilidade de ciclos distintos de avaliação para cursos,

R  
mcc

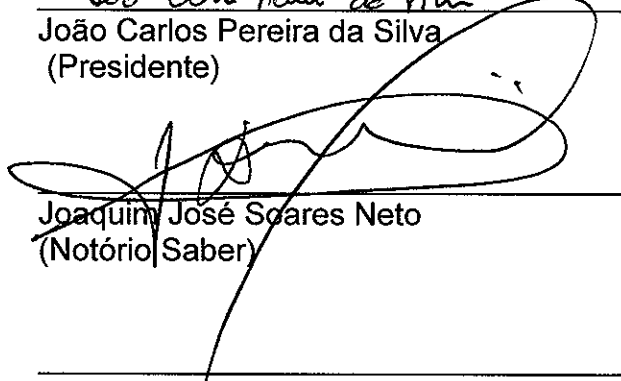



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

184 instituições e alunos partindo-se, preliminarmente, da compreensão dos gargalos da  
185 avaliação e da capacidade avaliativa do sistema. Por último, a questão dos insumos que  
186 devem ser discutidas a fundo à luz das avaliações realizadas e dos dados disponíveis  
187 ainda ao longo de 2014. Com a palavra o Sr. Joaquim Soares Neto registrou o valor dos  
188 dados que já existem sendo coletados pelo INEP sobre a avaliação da educação superior.  
189 Reforçou que se trata de uma infinidade de dados que são fonte de muito conhecimento  
190 e informação, capazes de contribuir retroalimentando qualitativamente o Sistema Sinaes.  
191 A Sra. Claudia registrou sua satisfação com o debate feito no "Seminário sobre os 10  
192 anos do Sinaes" no dia anterior, 14 de abril de 2014, e reforçou o quanto é importante o  
193 trabalho conjunto INEP e CONAES para que o Sistema esteja em ampla expansão e  
194 vença os desafios inerentes a esta. Reiterou a importância do trabalho de capacitação do  
195 avaliador e indicou que este é um dos pontos de permanente trabalho do INEP que tem  
196 avançado inclusive para a possibilidade de criação de um perfil de avaliador. Registrou,  
197 em relação à fala da Sra. Nadja sobre as capacitações e o papel do avaliador, e alertou  
198 sobre o vínculo dos avaliadores aposentados ao BASIS, uma vez que não está regulada a  
199 norma de que ao se aposentar como professor o avaliador estaria sendo descredenciado  
200 do Basis. Indicou que este é um problema que precisa ser enfrentado. A Sra. Maria Clara  
201 reiterou o valor deste momento de debate em torno do Sinaes e lembrou o quanto se  
202 avançou em relação ao processo avaliativo, principalmente, no tocante à educação  
203 presencial pontuando que para os próximos 10 anos há muito a ser conquistado, cabendo  
204 a CONAES encarar os inúmeros desafios relativos a avaliação e a Educação a Distância.  
205 O Sr. Rolando reafirmou o valor deste debate e agradeceu a oportunidade de aprender e  
206 compreender melhor sobre o complexo processo que envolve a avaliação e a regulação  
207 da educação superior e reforçou a necessidade de haver uma divulgação mais efetiva dos  
208 resultados e conquistas do Sinaes. O Presidente Sr. João Carlos concluiu encerrando e  
209 agradecendo a presença de todos. A Sra. Simone Pereira Costa Benck, Secretária  
210 Executiva da CONAES, lavrou os presentes termos, que depois de lidos e achados  
211 conformes, serão assinados pelos respectivos membros da CONAES presentes à  
212 Reunião Ordinária da CONAES de Número 106 (cento e seis). Brasília, 15 de abril de  
213 2014.

  
João Carlos Pereira da Silva  
(Presidente)

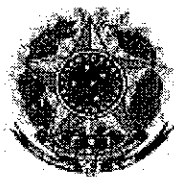
\_\_\_\_\_  
Guilherme Marback Neto  
(Notório Saber)

  
Joaquim José Soares Neto  
(Notório Saber)

  
\_\_\_\_\_  
Marcelo Knobel  
(Notório Saber)

\_\_\_\_\_  
Maria Clara Kaschny Schneider  
(Notório Saber)

\_\_\_\_\_  
Adalberto Grassi Carvalho  
(CAPES/MEC)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

---

Antônio Simões Silva  
(SESU/MEC)



---

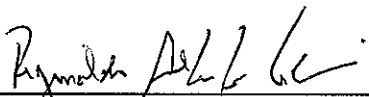
Cláudia Maffini Griboski  
(INEP/MEC)

---

Cleunice Matos Rehem  
(SERES/MEC)


---

Mateus Luis Weber  
(Representante do Corpo Discente)



---

Reginaldo Alberto Meloni  
(Representante do Corpo Docente)



---

Rolando Rubens Malvásio Júnior  
(Representante do Corpo Técnico Administrativo)

---

Rossana Valéria de Souza e Silva  
(MEC)



---

Simone Pereira Costa Benck  
Secretária Executiva da CONAES